

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

**Autor:** António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

## O raio X de tórax pode constituir um exame muito útil no diagnóstico clínico da Covid-19

**Referência:** Andrea Cozzi et al. Chest x-ray in the COVID-19 pandemic: Radiologists' real-world reader performance. *Eur J Radiology*, Available online 10 September 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ejrad.2020.109272>

**Análise do estudo:** os autores deste estudo tiveram como objectivo principal analisar o desempenho de radiologistas em contexto de “vida real” (*real world*), na leitura de raio X de tórax como método de diagnóstico de Covid-19.

Durante o período compreendido entre 24/2 e 8/4 de 2020 foram incluídos, retrospectivamente, relatórios de leituras de 535 raios X de tórax feitos a doentes testados com RT-PCR. O gold-standard comparativo foi uma combinação dos resultados dos testes, com histórias clínicas obtidas telefonicamente. Os radiologistas foram seleccionados segundo a sua experiência na leitura de raio X de tórax e divididos em 2 grupos: grupo 1, com mais de 10 anos de experiência e grupo 2, com menos de 10 anos (tabela).

Os radiologistas mais novos apresentaram sensibilidades semelhantes aos mais velhos (89% vs. 81% respectivamente). A obtenção desta sensibilidade, no entanto, fez-se no grupo de radiologistas mais jovens à custa da especificidade (66% vs. 41%, respectivamente). Em termos de precisão, o grupo 1 (maior experiência) foi consistentemente superior ao grupo 2 e em ambos os grupos essa precisão foi aumentando com o tempo. Estas diferenças mantiveram-se em análises realizadas em diferentes momentos da pandemia.

	Nº de raio X lidos	Prevalência	Sensibilidade	Especificidade	Precisão
Grupo 1	435	77,0%	89,0%	66,0%	83,7%
Grupo 2	100	73,0%	80,8%	40,7%	76,0%

**Aplicação prática:** numa região de alta prevalência de Covid-19 e durante o seu pico pandémico, a leitura de raio X de tórax em contexto de vida real para diagnóstico de Covid-19 revelou alta sensibilidade global, com melhor especificidade dos radiologistas mais experimentados. A precisão foi aumentando durante o período do estudo em ambos os grupos, sugerindo um papel importante do raio X de tórax no diagnóstico de suspeita da Covid-19.

## Não existem publicações de boa qualidade com dados sobre apoio psicológico aos profissionais de saúde

**Referência:** Pollock A et al. Interventions to support the resilience and mental health of frontline health and social care professionals during and after a disease outbreak, epidemic or pandemic: a mixed methods systematic review. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 11. Art. No.: CD013779. DOI: 10.1002/14651858.CD013779.

**Análise do estudo:** esta revisão sistemática (com métodos mistos) teve dois objectivos principais: 1) analisar a efectividade das medidas de apoio à resiliência e à saúde mental dos profissionais de saúde e de apoio social aos profissionais da linha da frente durante uma epidemia/pandemia, e 2) identificar potenciais barreiras à implementação das medidas descritas em 1). Foram pesquisadas em 28/5/2020 as seguintes bases de dados, para inclusão de estudos com diversas metodologias publicados desde 2002 (e sem restrições de linguagem): CDSR, CENTRAL, MEDLINE, Embase, Web of Science, PsycINFO, CINAHL, Global Index Medicus databases e WHO Institutional Repository for Information Sharing. A estas juntaram-se pesquisas em registos de ensaios clínicos em curso. Foram incluídos 16 estudos em contexto de epidemias com SARS, Ébola, MERS e Covid-19, descrevendo intervenções nos locais de trabalho (n=6 estudos), apoio psicológico (n=8) e intervenções multifacetadas (n=2). O único estudo identificado como podendo responder ao objectivo 1) forneceu evidência de fraca qualidade sobre oferta de serviços de apoio psicológico. Para o objectivo 2) foram incluídos os 16 estudos que concluíram que as barreiras mais importantes foram a ignorância por parte dos interessados das suas necessidades de apoio psicológico e ausência de recursos para as intervenções.

**Aplicação prática:** não existe evidência de boa qualidade que ajude a definir as medidas de apoio e de redução das barreiras ao suporte psicológico de profissionais da linha da frente, na gestão de epidemias/pandemias.